



Academia
Pernambucana
de Ciências

NOTA DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIAS EM DEFESA DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A Academia Pernambucana de Ciências (APC) recebeu com profunda indignação mais uma notícia desastrosa do governo sobre cortes no Ministério da Educação (MEC) que por sinal durante os quatros anos de mandato foi um dos ministérios que mais apresentou atos ligados a corrupção institucionalizada e que trocou vários ministros por incompetência, acusações de fraudes em informações sobre titulações ou até mesmo por cobranças de propinas para liberação de recursos intermediadas por pessoas ligadas aos ministros. Corrupção e Educação são eventos mutualmente exclusivos.

Agora no apagar das luzes de um governo que mais prejudicou a Educação, Ciência e Tecnologia em todos os tempos, deparamo-nos com a notícia de que as bolsas de milhares de mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos não serão pagas, uma vez que a área econômica simplesmente resolveu confiscar recursos do MEC que garantiriam os pagamentos das bolsas. Vale ressaltar que a maioria desses estudantes bolsistas se dedica exclusivamente a pós-graduação e são exatamente as bolsas da CAPES que garantem suas sobrevivências enquanto estudantes. É algo inconcebível para um País considerado “em desenvolvimento” como o nosso fazer cortes exclusivamente no intuito de prejudicar pessoas que certamente não votaram no pior presidente da história do Brasil. Na realidade, deveria seguir exemplos de países como Korea, China, Japão entre outros, que investiram em Educação, Ciência e Tecnologia como base para o desenvolvimento sustentável em termos econômico, social e ambiental.

Antes desta medida desqualificada, há poucos dias foram as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que tiveram seus recursos não repassados gerando a impossibilidade de pagamento de atividades que são indispensáveis para funcionar, como água, luz, contratos com terceirizados, compra de insumos para pesquisas, entre outras necessidades básicas. Fazer cortes exatamente nas instituições que produzem mais de 90% de desenvolvimento científico e tecnológico do País, é algo inconcebível, é querer controlar e destruir quem pensa diferente, semelhante ao livro de ficção “1984”, de George Orwel. Parece que o imaginável do autor está tentando se impor no Brasil atual, mesmo que nos últimos dias de um período de trevas.

Desde o início desse desastroso governo que as IFES foram escolhidas como inimiga número um, certamente porque transmitem conhecimento, algo que é ignorado por terraplanistas, ignorantes e negacionistas. Todos adjetivos pejorativos foram direcionados as IFES pelo próprio presidente ou por seus vários ministros da Educação que nunca entraram em uma Universidade pública porque seriam considerados “persona non grata”. Tentaram de tudo para destruir o ensino público e gratuito, mas por outro lado beneficiaram instituições privadas sendo que muitas delas não têm a mínima condição de funcionar com instituições transmissoras de Educação, Ciência e Tecnologia.

A Associação Nacional da Pós-graduação (ANPG) revoltada com esta atitude mesquinha e revanchista do governo que tentou arrasar a Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil em quatro anos, está programando para o dia 08 de dezembro o “Dia de Paralisação Nacional dos Pós-graduandos, e a Academia Pernambucana de Ciência, que é composta em sua grande maioria por cientistas ligados ao ensino superior, vem de público se solidarizar com a ANPG e protestar com grande indignação a mais esta atitude revanchista e inescrupulosa de um governo que foi derrotado pelo povo brasileiro nas eleições deste ano.

O Brasil foi resiliente e vai continuar até o final do ano, rechaçando quaisquer ataques que sejam direcionados contra à Educação, Ciência e Tecnologia por parte de um governo derrotado e com dias contados.

Anísio Brasileiro
Presidente da APC